



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS PESSOAIS:
ESTUDO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB-LITORAL NORTE**

Educação Financeira

Tárcio dos Santos Souza – Universidade Federal da Paraíba –
taciocont@gmail.com

Leandro Araújo Wickboldt – Universidade Federal da Paraíba –
leandrowickboldt@hotmail.com

George Rogers Andrade Silva - Universidade Federal da Paraíba –
george.rogers82@yahoo.com.br

Luiz Marcelo Martins do Amaral - Universidade Federal da Paraíba –
luizmarcelocb@hotmail.com

Resumo

A educação financeira é um tema com alta relevância para os dias atuais, pois está ligada diretamente à qualidade de vida, assim como ajuda a organizar as despesas domésticas, orienta para um consumo consistente e auxilia para executar investimentos com segurança. Desse modo, o controle financeiro pode ser um “divisor de águas”, elevando a capacidade de conquistar os objetivos desejados durante a vida. Sendo assim, quando adicionada a educação financeira, de forma mais abrangente no ensino, garante a disseminação do pensamento financeiro, que molda a sociedade e garante um bom entendimento sobre a economia brasileira e suas variáveis. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar a influência que a educação financeira exerce nas decisões de **investimentos, orçamento, consumo e empréstimos e financiamentos** dos alunos da UFPB - Campus IV Litoral Norte. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório e descritivo, com dados obtidos por meio de aplicação de questionário eletrônico com 48 discentes do Campus IV. Após a análise foi possível observar que os alunos detêm algum conhecimento relacionado ao tema, considerando que 92% dizem que entendem que ações representam alto risco. Por outro lado, ainda há um equívoco referente ao limite do cartão de crédito fazer parte da renda, pois 35% afirmou que faz. Sendo assim, se torna evidente a importância de implementar ações direcionadas a educação financeira no ambiente acadêmico. Com essa iniciativa, não irá apenas contribuir para a formação dos indivíduos, mas também irá contribuir para conscientizar financeiramente auxiliando para a construção de uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Teoria do Consumidor. Investimento.

1 Introdução

A educação financeira vem ganhando destaque no âmbito nacional e internacional, um dos motivos, é que está ligada diretamente a qualidade de vida e é fundamental para o equilíbrio financeiro do núcleo familiar. De acordo com Rocha (2008, p 13), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades”. Essa atitude não influencia somente na vida financeira, mas também afeta os aspectos familiares. Quando adicionamos gestão financeira ao nosso conhecimento, criamos um senso crítico auxiliando na tomada de decisões, consequentemente cria um equilíbrio nas finanças pessoais.

A administração financeira estará presente de modo sistemático ao longo de toda nossa vida, influenciando em diferentes graus, pois uma simples decisão errada pode tornar a vida financeira de estável a instável. O cartão de crédito é um dos principais meios utilizado para realizar compras, muitas vezes por disponibilizar um limite superior a renda mensal, e por facilitar na aquisição de bens e serviços, proporcionando pagamento parcelado, entretanto ele ainda é uma das principais causas de endividamento no Brasil.

Um estudo elaborado pela (Confederação Nacional do Comércio de Bens-CNC, 2021), aponta que no ano de 2021 houve um aumento de 4,4 % no número de famílias endividadas, e que atingiu o percentual de 70,9% de famílias endividadas, a pesquisa ainda aponta que 82,6% das dívidas são de origem de cartões de créditos. Nesse sentido, as decisões assertivas são determinadas de acordo com o conhecimento sobre o assunto. Assim, quem tiver conhecimento em média ou larga escala terá uma probabilidade maior de fazer as escolhas corretas nas decisões financeiras. Tais escolhas são determinadas por diversos fatores, entre eles, o nível de conhecimento sobre a educação financeira. Um estudo realizado aponta que “O nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira” (Lucci et al., 2006, p10).

Uma das principais causas de endividamento é o consumo desenfreados de bens e serviços, sem observar a real necessidade de aquisição, avaliando apenas pelo preço do produto ou serviço em estado de necessidade momentâneo, sendo uma das causas de endividamento e da quebra do controle financeiro. Situações que a educação financeira poderia contribuir para evitar. **Assim, o presente artigo visa analisar a influência da educação financeira nas decisões de investimentos, orçamento, consumo e empréstimos e financiamentos dos alunos do Campus IV da UFPB, Litoral Norte.**

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação Financeira

Quando falamos sobre o processo educacional, entende-se que é de responsabilidade da família e do estado. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a família fica com a responsabilidade de transferência de conhecimento, onde a pessoa mais instruída passa seu conhecimento para a outra, já o Estado, fica com a responsabilidade do ensino educacional por meio de estrutura escolar, que é utilizado para fornecer uma gama de conhecimento para o indivíduo. Nesse sentido, o estado não é só responsável pelo ensino de base, mas também no processo de pleno preparo da pessoa para a vida adulta, considerando também a capacidade de lidar com as finanças.

Quando se trata de educação financeira, ainda é um tema abordado de modo muito superficial, tanto no núcleo familiar como nas instituições de ensino, mesmo sendo considerado fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, Bittencout (2004) afirma que, deter do conhecimento financeiro influenciará nas atitudes das pessoas no dia a dia, e que

os hábitos são completamente diferentes entre os que tem o conhecimento daqueles que desconhecem a ciência por trás da educação financeira. Para Cerbasi (2015), quanto mais aprofundar o controle financeiro terá menos dúvidas quando for fazer escolhas referente a consumo, investimento e nas realizações pessoais, deixando mais eficientes essas opções.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OECD define a educação financeira como

“ O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OECD, 2005a, p. 26).

Por sua vez, a Comissão das Comunidades Europeias afirma que:

“A educação financeira permite que os indivíduos compreendam melhor os produtos e os conceitos financeiros e desenvolvam as competências necessárias para aprofundarem a sua cultura financeira, ou seja, permite-lhes estar cientes das oportunidades e dos riscos financeiros e tomar decisões com conhecimento de causa no momento da escolha de serviços financeiros. Trata-se de um processo que dura toda uma vida” (Comissão das Comunidades Europeias, 2007, p. 2).

Por conseguinte, a educação financeira, quando abordada de forma aprofundada, pode influenciar significativamente as decisões de investimento, consumo, endividamento, proporcionando mais segurança no gerenciamento das finanças pessoais e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Contudo, é importante ressaltar que as escolhas financeiras podem variar conforme o nível de conhecimento adquirido pelo indivíduo. Como abordado por Barbosa et al. (2014), a pessoa que não tem controle dos gastos, poderá encontrar dificuldades na quitação das dívidas e ainda deixa de realizar investimentos, poupança ou adquirir alguns bens que vem a proporcionar uma melhor qualidade de vida.

2.2 Teoria do Consumidor

A Teoria do consumidor, é uma teoria da microeconomia que estuda o comportamento do consumidor referente as escolhas de consumo de bens e serviços. Para Rebalatto e Lima (2018, p 4) o consumidor é definido como “todo indivíduo que possui renda e que, portanto, tem condições de participar do “jogo” econômico, que é adquirir mercadorias ou serviços que possuem preços e que são escassos, porque os recursos também são escassos, o que leva a um custo de produção”. Para Fontgalland (2021, p 221), “o consumidor é o agente soberano que rege o mercado e amarra todo o fluxo circular de renda em torno de si. Decide o que consumir, quanto e demarca, por conseguinte o mercado”. Entretanto, quando se trata de ser consumidor, pode se dizer que não se trata só de um jogo, mas também de uma falsa sensação de necessidade, com o marketing bem abrangente e cada vez mais direcionado a cativar o emocional do consumidor, acaba influenciando em ações compulsivas, Souza et al. (2012) diz que com o passar do tempo, e as mudanças nos princípios, nos hábitos e valores das sociedades acabam forçando as empresas a adotar outros modelos de negócios, compatível com novos consumidores.

Um aspecto de marketing nesse sentido, se denomina como marketing sensorial Ricci (2019) diz que o marketing sensorial é um instrumento estratégico que buscar explorar as experiências emocionais do consumidor por meio dos cinco sentidos, proporcionando momentos de bem-estar e sensações acolhedoras. Por sua vez, os consumidores são influenciados pelo ambiente, que muitas vezes são planejados estrategicamente para atrair o consumidor por meio de músicas, cheiros agradáveis ou um atendimento personalizado, tudo para o consumidor realizar alguma transação.

Uns dos conceitos que norteia a teoria do consumidor é a teoria cardinal da utilidade,

que parte de algumas hipóteses, entre elas que o consumidor é racional, entretanto, em alguns casos ocorre um efeito psicológico que afeta diretamente na decisão de compra dos consumidores, esse efeito é conhecido como Bandwagon, (Fontgalland, 2021, p 222), “ é um fenômeno psicológico no qual os indivíduos fazem algo principalmente motivados pela ação direta de outros indivíduos, independentemente de suas próprias concepções e/ou até mesmo seus potenciais meios de pagamentos. Em suma, é o “querer a qualquer custo”. Esse efeito atrelado ao marketing tem a tendência de influenciar os consumidores a ter uma necessidade de compra, onde ele não avalia a utilidade e sua capacidade financeira, colocando assim em risco a estabilidade financeira e seu bem-estar.

2.3 Opções de Investimentos

Quando o assunto é investimento, refere-se à aplicação de recursos financeiros, visando um retorno econômico futuro. Segundo Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 37), "um investimento é a compra de um ativo que se espera que proporcione retorno ao longo do tempo, e que pode ser vendido com o objetivo de obter um ganho de capital". Já para Gitman e Joehnk (2010, p. 20), "investimento é o compromisso de recursos em um projeto ou empreendimento que se espera que seja lucrativo".

Os investimentos podem ser classificados em diferentes tipos, entre eles como renda fixa e renda variável. De acordo com Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 44), "os investimentos em renda fixa são aqueles que pagam um fluxo de rendimentos conhecido antecipadamente, tais como títulos públicos, títulos privados, entre outros". Em contrapartida, "os investimentos em renda variável são aqueles em que o retorno é incerto e pode variar ao longo do tempo, como ações, fundos imobiliários, entre outros" Bodie; Kane; Marcus, (2014, p. 44).

Por outro lado, a definição de investimento pode variar de acordo com o contexto e da finalidade do investimento em questão. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2017, p. 5), investimento pode ser definido como "a aplicação de recursos financeiros em títulos, valores mobiliários, bens imóveis, participações em empresas ou empreendimentos ou outras formas de aplicação visando à obtenção de lucro ou retorno financeiro, com baixo ou alto grau de risco". Como diz Ribeiro e Machado (2013), o risco está ligado a possibilidade de perda de capital, com o intuito de melhorar a rentabilidade. Desse modo, ter um conhecimento sobre as características dos diferentes tipos de investimentos e saber avaliar cuidadosamente as possibilidades de risco e retorno oferecido, torna-se essencial para a tomada de decisão de investimento.

3 Procedimentos metodológicos

Com o intuito de responder a problemática da pesquisa, e alcançar o objetivo proposto por esse trabalho, iniciou-se pela revisão bibliográfica para elaboração das proposições que compuseram o questionário. A pesquisa tem natureza exploratória com abordagem descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 8), "as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Assim, os dados foram coletados por meio de questionário (APÊNDICE), via formulário eletrônico “forms” do Google®, aplicado junto aos discentes da UFPB-Campus IV. O universo se caracteriza pelos alunos devidamente matriculado no campus IV litoral norte Rio tinto e Mamanguape no semestre 2024.1. Por sua vez, a amostra, constituída por conveniência, foi formada por um total de 46 alunos.

O questionário foi composto por um total de 24 proposições e dividida em 5 blocos: caracterização dos respondentes, composto por 8 itens; investimentos, 6 itens; orçamento

doméstico, 3 itens; consumo consciente, 3 itens; e empréstimos e financiamentos, 4 itens. Gil (2008, p. 121) define o questionário “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado”.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Perfil dos respondentes

Quanto ao perfil dos respondentes, verificou-se que 56,5% são mulheres e 43,5% homens, 91,3% com idade entre 20 a 40 anos, 80,4% da amostra se declararam solteiro e 52,2% afirmou exerce algum tipo de atividade remunerada. Entre os cursos dos respondentes, a amostra foi formada por membros do curso de Ciências Contábeis com 19 respostas, Ecologia com 10 Administração 6, já os cursos de Pedagogia, Sistema da informação, Secretariado Executivo Bilíngue, Licenciatura em Ciência da Computação e Licenciatura Matemática, obtiveram 2 respostas cada, já o curso de Antropologia, obteve 1 resposta, totalizando 46 respondentes. Quanto ao período, 95,6% se encontram entre o quarto ao décimo período do curso.

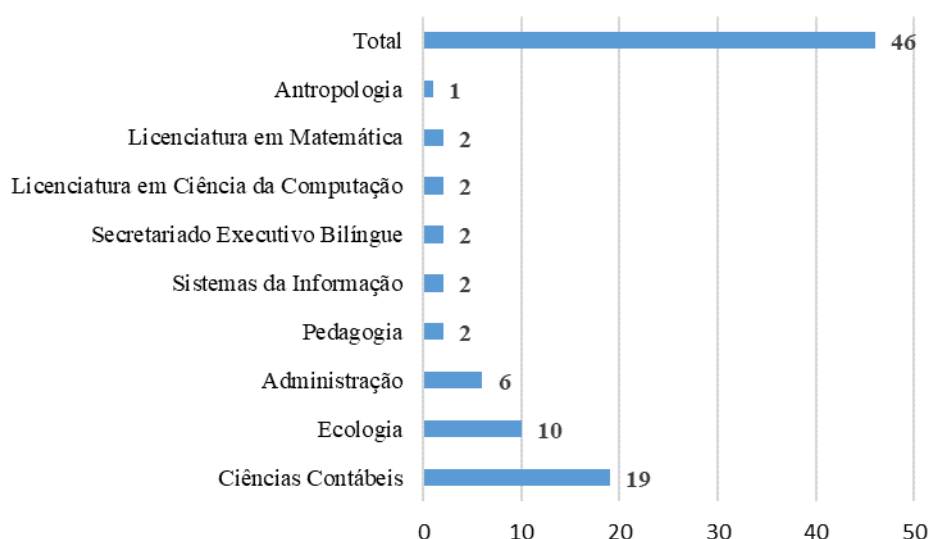


Figura 1 – Distribuição dos Cursos

Ainda, 87,5% afirma que utiliza as redes sociais e Internet para se informar sobre educação financeira e 58,3% entendem que quanto mais cedo melhor para obter conhecimento sobre a temática.

4.2 Investimento

Quanto às questões que abordam a temática de investimento, a amostra apresentou os seguintes resultados, 41% da amostra consultam familiares antes de investir, 81% estudam sobre o produto antes de investir. Já 44% dos respondentes, consultam empresas especializadas, sendo que 65% afirmam que guardam parte do orçamento para investir e 93% dizem que entendem que ações representam alto risco, e quase a metade dos respondentes entende a

premissa básica de investimento, isso é, quanto maior o risco, maior o retorno devo exigir.

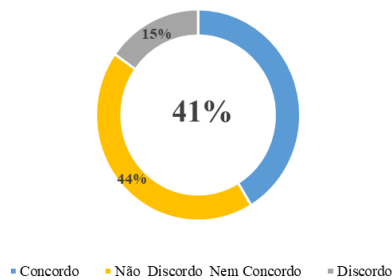


Figura 2- Antes de investir consulto amigos e familiares

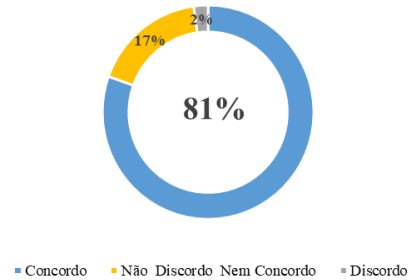


Figura 3- Antes de investir estudo sobre o produto

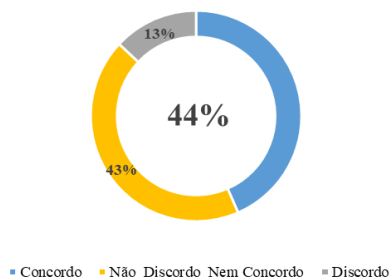


Figura 4- Para investir procuro empresas especializadas

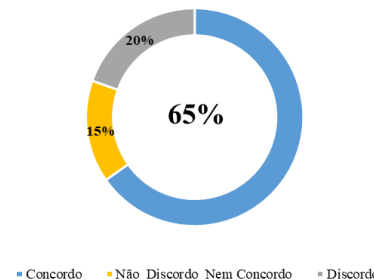


Figura 5- Guardo uma parte do meu orçamento periodicamente para investir

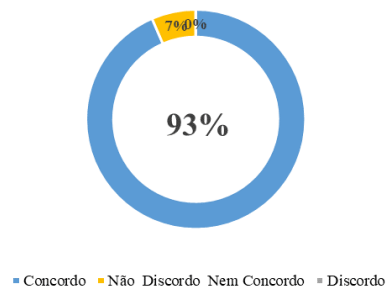


Figura 6- Investir em ações envolve alto risco e requer conhecimento

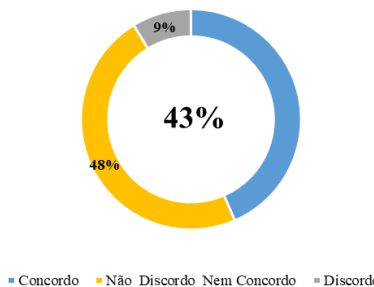


Figura 7- Quanto maior risco, mais retorno devo exigir

Ribeiro e Machado (2013), levanta a premissa da probabilidade de ter prejuízo ou lucro nas decisões de investimento, tem relação com o nível de incerteza de obter retorno. Esse efeito apresenta relação direta com o nível de renda do investimento, ou seja, se o risco for alto, apresente uma maior probabilidade de renda. E o retorno será definido pelo rendimento esperado do investimento. Apesar de ser uma premissa um tanto técnica, nem sempre é do conhecimento geral. Com as características apresentada pelo respondente, pode-se dizer que, dentro da temática investimentos, o conhecimento é razoável. Além disso, os respondentes parecem ter o perfil de quem investe, uma vez que reservam parte do seu orçamento para tanto.

4.3 Orçamento doméstico

Já com relação ao orçamento doméstico, boa parte dos respondentes demonstraram responsabilidade na administração dos recursos financeiros, pois 68% afirmam que costumam anotar seus gastos e 67% reservam parte do orçamento para possíveis emergências. Na mesma linha, 63% afirmam que planejam seus gastos antes de comprar algo.

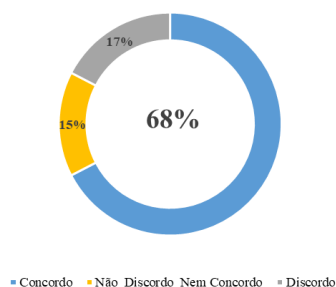


Figura 8- Anoto meus gastos para controle do meu orçamento

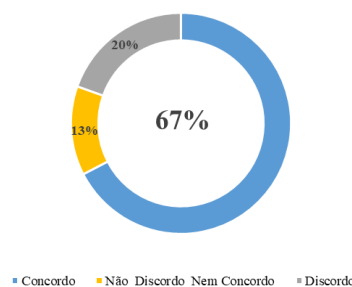


Figura 9- Reservo uma parte do meu orçamento para emergências

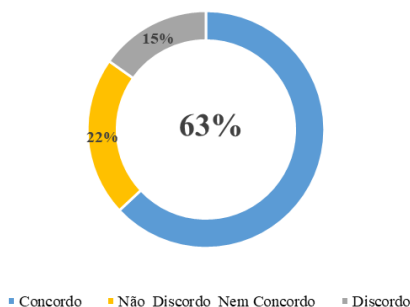


Figura 10- Planejo meus gastos antes de comprar algo

Pode-se afirmar que a amostra detém um conhecimento razoável da temática orçamento doméstico, apresentando características de quem tem o conhecimento das finanças pessoais. Tais características evitam o descontrole do orçamento doméstico, garantindo que os gastos não ultrapassem a capacidade de pagamento. Este achado corrobora o que se apresenta em Barbosa et al. (2014), em que com o conhecimento dos termos financeiros deve permitir que os consumidores apresentem uma visão aprofundada das suas decisões de investimento, poupança, crédito e consumo, sabendo assim definir as alternativas compatíveis com as finanças familiar, garantindo que os gastos domésticos não sejam superiores a capacidade de pagamento.

4.4 Consumo consciente

Com o marketing cada vez mais agressivo, e uma facilidade de realizar compras devido ao crédito disponível, pode induzir o consumidor a realizar compras sem a real necessidade. Nesse sentido, quando questionado se tem a tendência de comprar algo sem pensar duas vezes, 48% da amostra discordaram e 87% afirmaram que costumam pesquisar preço antes de fazer uma compra. Ademais, 69% dos entrevistados afirmam que estabelecem prioridades antes de realizar compras.

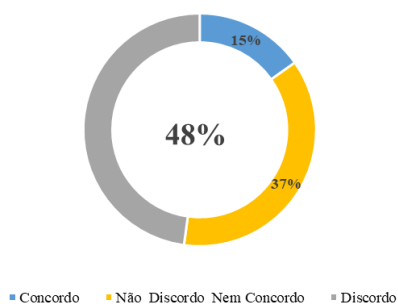


Figura 11- Se desejo comprar algo, compro sem pensar duas vezes.

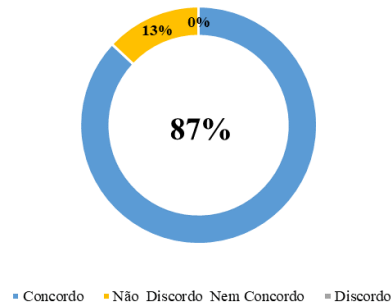


Figura 12- Pesquisa preço antes de comprar um produto ou serviço

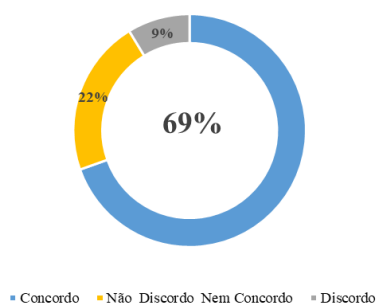


Figura 13- Estabeleço prioridades financeiras antes de realizar compras

Observando os resultados dessa temática, os respondentes demonstram as características de quem exerce o consumo consciente, pensando antes de executar uma compra pesquisando preço e estabelecendo prioridades características de um consumo consistente e não visando só benefício próprio como diz (Souza et al., 2012 p 864). “Quando a motivação é apenas o próprio benefício, a compra não pode ser considerada consciente, ao contrário de quando a escolha se dá em função de algum efeito externo”.

4.5 Empréstimos e Financiamentos

Em relação ao conhecimento sobre empréstimos e financiamentos, 57% da amostra discordaram que o cheque especial seria uma forma econômica de socorrer o orçamento, 63% entendem que pagar o mínimo do cartão pode dobrar a dívida em poucos meses, 83% da amostra concordam que a utilização de empréstimo para pagar cartão de crédito pode gerar efeito de bola de neve. Ainda, quando questionados se o limite disponível do cartão de crédito faz parte da renda, apenas 48% discordaram dessa afirmativa e 37% concordaram.

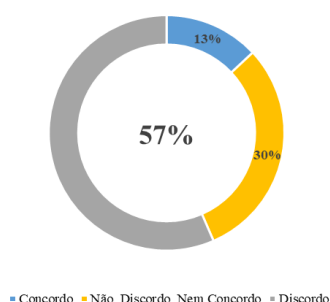


Figura 14- O cheque especial é uma forma econômica de socorrer meu orçamento

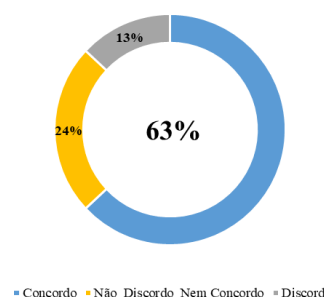


Figura 15- Pagar o mínimo do cartão de crédito pode dobrar a sua dívida em poucos meses

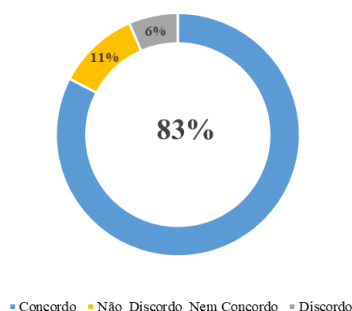


Figura 16 - Realizar empréstimo para pagar cartão de crédito pode gerar o efeito bola de neve.

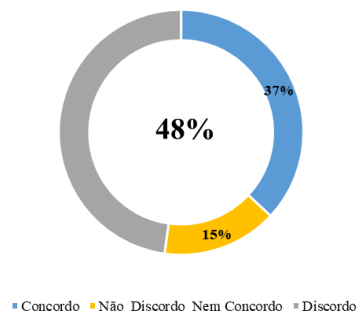


Figura 17- O limite disponível no cartão de crédito faz parte da minha renda.

Os dados demonstram que os respondentes possuem um bom conhecimento sobre o risco do uso de crédito bancário e conhecimento dos efeitos negativos quando efetua o pagamento mínimo do cartão de crédito. Entretanto, quando um percentual razoável da amostra indica que o limite do cartão de crédito faz parte da renda, sinaliza uma necessidade de mais conhecimento sobre educação financeira. Como afirmam Barbosa et al. (2014), que a educação financeira, com o propósito de preparar as pessoas para o uso de crédito e para o planejamento e controle de seus gastos domésticos e financeiros, é uma estratégia para minimizar o impacto que as decisões financeiras ocasionam aos indivíduos e às diversas cadeias de negócios.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de educação financeira dos alunos do campus IV da UFPB – Litoral Norte no que tange as decisões **investimentos, orçamento, consumo e empréstimos e financiamentos**. Diante disso foi possível analisar que grande parte dos discentes entende os princípios da educação financeira, entretanto ainda existe necessidade de aperfeiçoamento. Foi visto que 87,5% dos discentes, utiliza as redes sociais para buscar conhecimento sobre educação financeira, deixando evidente o interesse pelo assunto, por outro lado, a pesquisa demonstrou que muitos não dominam completamente os conceitos decorrente do tema, como por exemplo, a relação que existe entre risco e retorno em investimentos.

Por outro lado, grande parte dos respondentes demonstrou boas práticas de finanças pessoais, por exemplo, 69% dos alunos reservam parte do orçamento para possíveis emergência e 64% afirmam que anotam seus gastos. Esse comportamento demonstra que de modo geral os alunos têm consciência da importância de planejar e organizar as finanças pessoais. Por outro lado, ainda há uma confusão referente ao limite do cartão de crédito fazer parte da renda pois 35% dos respondentes, demonstrou uma falta de conhecimento que deve ser levantada.

Tratando sobre o consumo consciente, a pesquisa mostrou que 87% dos discentes costumam pesquisar o preço antes de realizar compras, tal ato demonstra uma preocupação antes de realizar compras, esse ato tem características positivas, pois contribui para o consumo consciente ou seja, um consumo responsável e alinhado com as reais necessidades. Por outro lado, a análise dos dados referente a empréstimos e financiamentos, mesmo que 60% dos discentes entenda que pagar o mínimo do cartão de crédito pode dobrar a dívida, ainda há uma lacuna significativa referente os efeitos negativos desse comportamento, ainda mais, só 58% dos entrevistados discordaram da premissa de que o cheque especial é uma solução econômica para socorrer o orçamento, demonstrando a necessidade de aprofundar esses tópicos para direcionar a tomar decisões mais assertivas, evitando endividamento.

Como analisado, torna-se evidente a importância de implementar ações direcionadas a educação financeira dentro do ambiente acadêmico, com intuito de capacitar os estudantes em temas como investimento, gestão do orçamento e consumo consciente. Tais iniciativas não irão contribuir apenas para a formação dos indivíduos, mas também para conscientizar financeiramente, ajudando na construção de uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira.

Este estudo torna evidente que, mesmo apresentando nível considerável de conhecimento sobre o tema entre os discentes do campus da UFPB-Campus IV, ainda há espaço para melhorias referente ao tema. É recomendado que futuras pesquisas sejam realizadas para incluir a visão dos professores e dos profissionais da área acadêmica, além de considerar a inclusão da educação financeira como disciplina dos cursos oferecidos no campus, garantindo uma melhor formação, contribuindo para um futuro financeiro mais seguro e sustentável.

Referências

- BARBOSA, Josilene; DA SILVA, Marli Auxiliadora; DO PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira. **Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 6, n. 2, p. 50-67, 2017.
- BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Investimentos**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Artigo 205**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Comunicação da Comissão: **Educação Financeira**. Bruxelas, 18 dez. 2007. COM (2007) 808 finais. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF>. Acesso em: 09/10/2024.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Cartilha do Investidor**. Rio de Janeiro, 2017 Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/publicacoes/cartilhas/Cartilha_do_Investidor_2017.pdf.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS (CNC). **Estudo Sobre Endividamento Das Famílias**, 2021.
- FONTGALLAND, Isabel Lausanne. A NOVA TEORIA DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE ACERCA DA ABORDAGEM DA INFLUÊNCIA, DA MOTIVAÇÃO E DO STATUS . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 220–246, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3417. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3417>>. Acesso em: 10 out. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. <<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>.
- GITMAN, L. J.; JOEHNK, M. D. **Fundamentos de Investimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LUCCI, Cintia Retz; Zerrenner, Sabrina Arruda; Verrone, Marco Antonio Guimarães; Santos, Sérgio Cipriano. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Improving financial literacy: Analysis of issues and policies**. Paris:OECD Publishing, 2005. Disponível em : <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>.>

REBALATTO, L.; LIMA, P. M. **A teoria do consumidor**: uma análise sobre o comportamento de compra. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2018, Passo Fundo. Anais eletrônicos... Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.upf.br/index.php/cic/article/view/8509>.> Acesso em: 22 abr. 2023.

RIBEIRO, R. P.; MACHADO, M. E. R. **Análise do comportamento dos investidores no MultinveSt**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 8, nº 1, jan-mar/2013, p. 107-118.

RICCI, Morgana. **A influência do marketing sensorial no processo de decisão de compra do consumidor**. 2019. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Farroupilha, 2019.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação financeira em pauta**, 2008.

SOUZA, M. C. G. L.; CASOTTI, L. M.; LEMME, C. F. **Consumo consciente como determinante da sustentabilidade empresarial**: respeitar os animais pode ser um bom negócio? Revista de administração da UFSM, v. 6, n. Edição Especial, p. 861-877, 2013.

APÊNDICE – Questionário da pesquisa

PARTE I: Questões sobre o perfil (características) do respondente

1. Gênero:

1.1 () Masculino

1.2 () Feminino

2. Faixa etária:

2.1 () Até 19 anos

2.2 () Entre 20 e 22 anos

2.3 () Entre 23 e 40 anos

2.4 () Acima de 41 anos

3. Estado Civil:

3.1 () Solteiro

3.2 () Casado

3.3 () Divorciado

4. Trabalho:

4.1 () Sim

4.2 () Não

5. Curso:_____

6. Período:_____

7. Como você costuma se informar sobre finanças pessoais?

7.1 () Livros e revistas especializadas

7.2 () Redes sociais e internet

7.3 () consultoria financeira

7.4 () outros

8. Em que momento da vida você considera importante buscar conhecimento sobre educação financeira?

8.1 () Antes de começar a trabalhar

8.2 () Ao adquirir responsabilidade financeiras, como casamento, compra de imóvel, filho etc.

8.3 () Quando começo a planejar a aposentadoria

8.4 () Sempre

PARTE II: Questões sobre educação financeira

CONCEITO: A educação financeira consiste no seu nível de entendimento sobre e investimentos, orçamento doméstico, consumo consciente e empréstimos e financiamentos. Com base na sua educação financeira, assinale um dos três números após cada afirmação. Se você discorda plenamente assinale o número 1 – ☹; caso sua opinião a alguma característica seja intermediária assinale um número o 2 – 😐; se você concorda plenamente assinale o número 3 – 😊, de acordo com o seu grau de concordância com a afirmação. Não há respostas certas ou erradas

Quadro A1 – Questões sobre educação financeira

Questão	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo
9. Questões sobre investimentos			
9.1 Antes de investir consulto amigos e familiares	1	2	3
9.2 Guardo uma parte do meu orçamento periodicamente para investir	1	2	3
9.3 Antes de investir estudo sobre o produto	1	2	3
9.4 Para investir procuro empresas especializadas	1	2	3
9.5 Investir em ações envolve alto risco e requer conhecimento	1	2	3
9.6 Quanto maior risco, mais retorno devo exigir	1	2	3
10. Questões sobre orçamento doméstico			
10.1 Anoto meus gastos para controle do meu orçamento	1	2	3
10.2 Reservo uma parte do meu orçamento para emergências	1	2	3
10.3 Planejo meus gastos antes de comprar algo	1	2	3
11. Consumo consciente			
11.1 Se desejo muito comprar algo, compro sem pensar duas vezes	1	2	3
11.2 Pesquiso preços antes de comprar um produto ou serviço	1	2	3
11.3 Estabeleço prioridades financeiras antes de realizar compras	1	2	3
12. Empréstimos e financiamentos			
12.1 O cheque especial (limite da conta) é uma forma econômica de socorrer o meu orçamento	1	2	3
12.2 Pagar o mínimo do cartão de crédito pode dobrar a sua dívida em pouco meses	1	2	3
12.3 Realizar empréstimo para pagar cartão de crédito pode gerar o efeito bola de neve	1	2	3
12.4 O limite disponível no cartão de crédito faz parte da minha renda	1	2	3

Fonte: Elaborado pelo autor.